

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UMA PANORÂMICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS DE 2013-2022

DOI: [10.33871/22385800.2024.13.30.1-26](https://doi.org/10.33871/22385800.2024.13.30.1-26)

Leonardo Lira de Brito¹

Dario Fiorentini²

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever e analisar como a Identidade Profissional Docente (IPD) de futuros professores de matemática (FPM) vem sendo abordada e investigada em diferentes contextos formativos pela pesquisa acadêmica brasileira (dissertações e teses) e que contribuições trazem para a formação inicial. Para isso, foi feita uma revisão da literatura do tipo estado do conhecimento dos últimos 10 anos (2013-2022) disponíveis na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações e no catálogo de teses e dissertações da CAPES que investigam e discutem a IPD do FPM. Essas pesquisas mostram uma grande variedade de objetivos, abordagens teóricas e resultados. Para analisar e sistematizar os resultados desta revisão, agrupamos os estudos sobre IPD de acordo com os seus diferentes contextos de investigação: (i) Estágio Curricular Supervisionado em licenciaturas presenciais ou (ii) a distância; (iii) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); (iv) Programa de Residência Pedagógica (PRP); e (v) outros contextos. A partir do estudo realizado, considera-se que a IPD de FPM se apresenta como uma linha de investigação promissora e relevante do campo de estudo do professor de (e que ensina) matemática.

Palavras-chave: Identidade Profissional docente. Futuros Professores de Matemática. Estado do conhecimento.

PROFESSIONAL IDENTITY OF FUTURE MATHEMATICS TEACHERS: AN OVERVIEW OF BRAZILIAN DISSERTATIONS AND THESES FROM 2013-2022

Abstract: This article aims to describe and analyze how the Professional Teaching Identity (PTI) of future mathematics teachers (FMT) has been addressed and investigated in different formative contexts by Brazilian academic research (dissertations and theses) and what contributions they bring to initial education. To do so, a literature review of the state of knowledge type of the last 10 years (2013-2022) available in the National Library of Theses and Dissertations and in the CAPES theses and dissertations catalog that investigates and discusses the PTI of FMT was carried out. These studies show a wide variety of objectives, theoretical approaches, and results. To analyze and systematize the results of this review, we grouped the studies on PTI according to their different research contexts, namely: (i) Supervised Curricular Internship in face-to-face or distance education degrees; (ii) Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID); (iii) Pedagogical Residency Program (PRP); and (iv) other contexts. Based on the study conducted, it is considered that the PTI of FMT presents itself as a promising and relevant line of research in the field of mathematics teaching (and learning).

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: leonardoliradebrito@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1450-9855>.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente aposentado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), atuando como professor voluntário nos cursos de mestrado e doutorado do PPGE e do PECIM. E-mail: dariof@unicamp.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5536-0781>.

Keywords: Teaching Professional Identity. Future Mathematics Teachers. State of Knowledge.

Introdução

Esta pesquisa faz parte de um recorte da pesquisa de doutoramento do primeiro autor sob a orientação do segundo autor que pretende investigar a Identidade Profissional Docente (IPD) de futuros professores de matemática (FPM) no contexto do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Para subsidiar esta pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico nos últimos dez anos para identificar e compreender o que apontam as pesquisas brasileiras, em termos de resultados, sobre o referido tema e como o investigam.

Segundo Meyer, Losano e Fiorentini (2022), as pesquisas sobre IPD, na área de Educação Matemática como campo de investigação, estão se tornando cada vez mais frequentes a partir das últimas duas décadas. Nos últimos anos, tem havido várias revisões da literatura sobre Identidade no campo de estudo da Educação Matemática em geral, e mais especificamente focada nas Identidades dos FPM ou nas identidades do professor de matemática em diferentes contextos formativos.

Podemos citar, como exemplo dessas revisões, a pesquisa de Darragh (2016) que, no âmbito da Educação Matemática, fez uma revisão bibliográfica das pesquisas publicadas em inglês no período de 1997 a 2014 que tinham como foco investigativo a identidade de estudantes e de professores que ensinam matemática. Lutovac e Kaasila (2018) fizeram uma revisão bibliográfica das pesquisas em periódicos na área de Educação Matemática no período de 2000 a 2015 que tinham como foco exclusivo as identidades de professores de matemática. Paula e Cyrino (2017a) fizeram uma revisão da literatura de 2001 a 2012 das pesquisas brasileiras sobre Identidade profissional de professores que ensinam matemática. Mais recentemente, Meyer, Losano e Fiorentini (2022) realizaram um estudo representativo e contributivo sobre identidade docente, onde fizeram uma revisão sistemática do tipo metassíntese das cinco principais revisões de literatura sobre IPD publicadas nas duas últimas décadas, dentro e fora do Brasil.

Essas revisões da literatura apontam que a IPD tem sido investigada e discutida, tendo utilizado as mais diversas lentes teóricas para as análises. Tomando por referência Losano e Fiorentini (2018), podemos dizer que as pesquisas sobre IPD dos professores de matemática tomam, como lentes para estudo, diferentes constructos teóricos, tais como Lev Semionovitch Vygotsky e Jaan Valsiner (GOOS, 2005), Jean Lave e Étienne Wenger (GOOS; BENNISON, 2008; PAMPLONA; CARVALHO, 2009; CYRINO, 2016), Michel Foucault (HOSSAIN;

MENDICK; ADLER, 2013; WALSHAW, 2004), Jacques Lacan (BROWN; MCNAMARA, 2011; WALSHAW, 2010), Bernard Bernstein (ENSOR, 2001), Claude Dubar e Stuart Hall (GAMA; FIORENTINI, 2009) e Dorothy Holland (LOSANO; FIORENTINI, 2018 e 2020; MEYER; LOSANO; FIORENTINI, 2022) entre outros.

No Brasil, segundo Paula e Cyrino (2017b), ainda são poucos os grupos de pesquisa e as investigações que têm a IPD como objeto de estudo e análise. E como a IPD de FPM é temática investigativa do grupo de estudo e pesquisa sobre Prática Pedagógica em Matemática (PRAPEM), do qual fazemos parte, decidimos realizar uma revisão sistemática na qual analisamos dissertações e teses concluídas no período de 2013 a 2022 que tratam da IPD dos FPM. Para compreender como esta temática vem sendo investigada pelas pesquisas acadêmicas, definimos o seguinte objetivo de estudo: *descrever e analisar como a identidade profissional docente de futuros professores de Matemática vem sendo abordada nos diferentes contextos formativos e discutida em pesquisas acadêmicas brasileiras (Dissertações e teses) e que contribuições elas evidenciam sobre a IPD e a formação inicial.*

Encaminhamento Metodológico

Com base nos objetivos apresentados no tópico anterior, apresentamos uma revisão da literatura do tipo estado do conhecimento dos últimos 10 anos (2013 a 2022) disponíveis na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e no catálogo de teses e dissertações da CAPES que discutem acerca da IPD do futuro professor de matemática.

A modalidade de pesquisa do “Estado do Conhecimento”, segundo GEPFPM (2018), visa

sistematizar os resultados (isto é, os conhecimentos) produzidos em um determinado campo de estudo ou temática de pesquisa, durante um período de tempo. Assim, é necessário, ao final, fazer um balanço síntese dos conhecimentos produzidos, evidenciando contribuições e questões ou temáticas em aberto e que demandam outras investigações (p. 242).

Dessa forma, uma revisão do estado do conhecimento possibilita a compreensão das pesquisas em andamento e das abordagens empregadas em diversas áreas e o quanto estas têm avançado. Além disso, essa abordagem pode ser empregada como uma estratégia para expandir a amplitude do conhecimento acerca de um tema específico de estudo. O estado do conhecimento possibilita identificar aspectos ou problemas até então não investigados, alternativas de análise ainda não contempladas e novas ideias que ainda não foram exploradas, podendo gerar, assim, novas perspectivas de pesquisa. De modo geral o estado do conhecimento nos ajuda a perspectivar e compreender um foco ou linha emergente de estudo, como é o caso

da IPD, nos últimos 10 anos (2013 a 2022), dentro do campo de conhecimento e estudo do professor de (ou que ensina) matemática (FIORENTINI et al., 2016).

A justificativa para delimitar o estudo ao período dos últimos 10 anos é decorrente do fato de que já existe uma pesquisa intitulada “Identidade profissional de professores que ensinam Matemática: panorama de pesquisas brasileiras entre 2001-2012³” de De Paula e Cyrino (2017a) publicada pela revista Zetetiké.

Nesse artigo, os autores analisaram perspectivas de identidade profissional presentes em 15 dissertações e teses brasileiras, defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* no período 2001-2012, de professores que ensinam Matemática. Mostraram também que há uma diversidade de abordagens teóricas, objetivos e resultados sobre a IPD, os quais foram associados aos seus respectivos *pontos de enfoque*, a saber: às condições de trabalho de PEM, às políticas públicas direcionadas à Educação Básica, às propostas diferenciadas de formação docente, à formação inicial do PEM e práticas pedagógicas, à formação de PEM na modalidade a distância, e àqueles em que o PEM assumiu uma abordagem secundária.

Para a busca das pesquisas de dissertações e teses discutidas e analisadas neste artigo, utilizamos as seguintes palavras-chave: “Identidade docente de futuros professores de matemática”; “Identidade profissional docente PIBID de matemática”; “Identidade e estágio supervisionado em matemática”; “Identidade docente de Residentes de matemática”.

Após a busca de estudos na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e no catálogo de teses e dissertações da CAPES, encontramos um total de 11 pesquisas, sendo 07 teses e 04 dissertações que tratam sobre aspectos relacionados à IPD do FPM. A seguir, apresentamos uma tabela informativa contendo as pesquisas encontradas nessas bases de dados.

Tabela 1- trabalhos sobre identidade profissional docente de futuros professores de Matemática (BDTD) e catálogo de teses e dissertações da CAPES (2013-2022)

Autor	Título	Pesquisa	Defesa
Bruno Rodrigo Teixeira	O estágio supervisionado e o desenvolvimento profissional de futuros professores de matemática: uma análise a respeito da identidade profissional docente	Tese	2013
Ana Lúcia Andruchak	Os sentidos formativos dos estudantes de licenciatura: Socialização, Aprendizagens e identidade docente	Tese	2016
Silvia M.M. Caporale	Escrever e compartilhar histórias de vida como práticas de (auto)formação de futuros professores e professoras de matemática	Tese	2016
Roberta N. de Araújo	A formação da identidade docente no contexto do PIBID: Um estudo à Luz das relações com o saber	Tese	2017

³ Link de acesso ao artigo: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8647553/15718> acessado em 27 de jan. 2024.



Priscila K. A. da Costa	Tensões e contribuições do estágio curricular na constituição da identidade profissional do licenciando em matemática na EaD	Tese	2018
Joais Martins Silva	As percepções dos/as estudantes-professores/as de matemática do agreste pernambucano acerca da construção da identidade docente a partir da experiência antecipada na docência	Dissertação	2019
Eressiely B. Oliveira Conceição	Singularidades e subjetividades de um grupo do PIBID na área de matemática: contribuições para o processo de formação de identidade professoral	Dissertação	2019
Paloma Freitas da S. de Lima	O estágio supervisionado na construção da identidade dos docentes em formação: um estudo de caso dos licenciandos do IFRN/ Campus Natal-Central	Dissertação	2019
Paulo H. Rodrigues	Identidade profissional de futuros professores de Matemática no Contexto do estágio supervisionado	Tese	2019
Bruno Miranda Freitas	A construção da identidade profissional docente a partir das Histórias de vida de licenciandos em matemáticas participantes do programa residência pedagógica da UNILAB	Dissertação	2020
Cirleia P. Barbosa	A identidade profissional na formação inicial de professores de matemática: um estudo no Estágio Curricular Supervisionado	Tese	2021

Fonte: Elaboração dos Autores.

Dentre as dificuldades encontradas no processo de seleção e leitura das pesquisas citadas, destacamos a falta de informações básicas nos resumos, sobretudo os resultados e as conclusões do estudo. Algumas pesquisas não deixam claro como foi o processo de obtenção ou produção dos dados e a ausência de IPD como palavra-chave. Isso nos levou, na maioria dos casos, a ler o trabalho na íntegra.

Após a seleção e de posse das 11 pesquisas que tinham como foco de estudo a IPD de FPM, realizamos uma primeira leitura identificando as seguintes informações: o contexto formativo da pesquisa; os objetivos do estudo; referencial teórico tomado como lente de análise da identidade profissional; e seus principais resultados.

Diante da dificuldade de agrupar esses estudos utilizando como base seus objetivos ou os enfoques teóricos privilegiados, optamos por agrupá-los de acordo com o contexto formativo no qual os futuros professores desenvolvem suas identidades profissionais. Esta opção apoia-se no fato de que os contextos sociais, culturais e políticos, e de modo particular os contextos formativos nos quais os (futuros) professores participam, têm forte impacto na constituição de suas identidades profissionais (HALL, 1997; OLIVEIRA, 2004; GAMA; FIORENTINI, 2008; RODRIGUES; OLIVEIRA; CYRINO, 2015). Conforme estudo de Losano, Fiorentini e Villarreal (2018), um mesmo professor pode, inclusive, mobilizar ou desenvolver identidades diferentes de acordo com o contexto onde atua ou recebe formação. Nessa perspectiva, a partir da análise do *corpus* foi possível identificar e organizar 5 agrupamentos, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Grupos e contextos formativos da investigação

Grupos	Contexto formativo da investigação	Pesquisas
1	Identidade profissional docente de futuros professores de matemática no contexto do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em licenciaturas presenciais	Teixeira (2013); Lima (2019); Rodrigues (2019) e Barbosa (2021);
2	Identidade profissional docente de futuros professores de matemática no contexto do ECS em licenciatura a distância	Costa (2018)
3	Identidade profissional docente de futuros professores de matemática no contexto do PIBID	Caporale (2016); Araújo (2017); Conceição (2019)
4	Identidade profissional docente de futuros professores de matemática no contexto do PRP	Freitas (2020)
5	Identidade profissional docente de futuros professores de matemática em outros contextos	Andruchak (2016) e Silva (2019).

Fonte: Elaboração dos Autores.

Vale ressaltar que a categorização desses grupos só foi possível mediante a leitura e a análise mais detalhada das pesquisas, ao identificar os objetivos de cada pesquisa, suas características, as lentes teóricas utilizadas pelos autores e os principais resultados obtidos.

Descrição e análise dos estudos sobre IPD dos FPM

Nesta seção, descrevemos e analisamos as pesquisas de cada grupo da Tabela 2 com o objetivo de inter-relacionar os objetivos de cada estudo, a abordagem teórica evidenciada e os principais resultados, relativos à identidade profissional, apresentados pelos autores, de modo a identificar e discutir alguns aspectos ou indícios de IPD dos FPM relacionados aos diferentes contextos formativos.

Grupo 1: Identidade profissional docente de FPM no contexto do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em licenciaturas presenciais

As pesquisas descritas nesse grupo aproximam-se em relação à temática investigada e ao enfoque de investigação que envolve a constituição da IPD (Tabela 2). A forma como é conduzida a disciplina de ECS nas diferentes instituições de Ensino Superior, nos cursos de Licenciatura em Matemática, influenciaram diretamente os investigadores em suas indagações e em suas escolhas de pesquisa.

A preocupação com a formação inicial dos professores de matemática, especificamente durante a disciplina de ECS, é posta por esses autores como presença necessária e urgente em torno da discussão da constituição da IPD e é um ponto de convergência dos estudos. Outro ponto de convergência sobre essa temática para esses autores desse grupo é compreender a

constituição da IPD do futuro professor de matemática.

Tabela 3 – Estudos que têm como foco de estudo a IPD de FPM no contexto do ECS em licenciaturas presenciais.

Autor	Objetivo da pesquisa	Abordagem teórica utilizada	Principais resultados
Teixeira (2013)	Investigar que elementos relacionados à IPD são mobilizados/desenvolvidos no contexto do ECS e como as ações desenvolvidas durante o ECS contribuem para mobilizar e desenvolver esses elementos.	Para buscar e analisar os elementos relacionados à IPD dos estagiários, tomou como aporte teórico Ponte e Chapman (2008).	Os futuros professores revelaram que, no decorrer do ECS, tiveram a intenção de incorporar ou não aspectos da prática pedagógica observados em outros professores; uma visão a respeito de uma boa aula; desveladas crenças a respeito do planejamento de aulas; o despertar de um senso crítico no planejamento de aulas; abertura para o trabalho com os pares; o desenvolvimento de uma atitude de pesquisa e de novos conhecimentos a respeito do ensino; apropriação de características profissionais do orientador; consciência a respeito de situações imprevistas; a incorporação de atitudes que interferem no ambiente de aprendizagem; e reafirmação da decisão de ser professor.
Rodrigues (2019)	Investigar o processo de formação da Identidade Profissional de FPM a partir das crenças, autoconhecimento, autonomia, emoção, compromisso moral e compromisso político e agência profissional dos alunos matriculados em disciplinas relacionadas ao ECS na Universidade Estadual de Londrina nos anos de 2016 e 2017	Para buscar e analisar os elementos relacionados à IPD dos estagiários, tomou como aporte teóricos Kelchtermans (2009), Teixeira (2013) e Cyrino (2016)	Os quatro papers de Rodrigues (2019) abordam o processo de constituição da Identidade Profissional (IP) de futuros professores de Matemática. No Paper 1, os conhecimentos e crenças dos futuros professores estão associados à linguagem, ensino, trajetórias de aprendizagem e conhecimento matemático, enquanto no contexto da IP, eles compartilham experiências, analisam planos de aula e investigam situações em sala de aula. No Paper 2, o "Vaivém" permitiu uma reflexão profunda sobre elementos pessoais e profissionais, especialmente o autoconhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da IP. O Paper 3 destacou as ações dos futuros professores na preparação para o Estágio de Regência, evidenciando como enfrentam a vulnerabilidade em busca do senso de agência, crucial para a construção da IP. Finalmente, o Paper 4 mostrou como o Estágio de Regência mobiliza aspectos emocionais, morais e políticos na formação da IP, promovendo o compromisso de ação e transformação na prática educativa.
Lima (2019)	Analisar como o ECS, das licenciaturas do IFRN/Cnat, contribui para a construção da Identidade Profissional Docente.	Utiliza como principais lentes teóricas para identificar e analisar os discutir IPD: Nóvoa (1992b);	O ECS contribui para a IDP a partir das experiências vivenciadas nele (Conhecimentos que os alunos carregam, crenças do que é ser um bom professor, valores, autoconhecimento). O ECS entra como colaborador na construção da IPD, mas que não é o "início" desse



		Ventura (2017) e Aguiar 2004).	processo de construção, pois a IPD vem em processo desde o início da formação do docente.
Barbosa (2021)	Investigar aspectos do movimento de constituição da identidade profissional de dois futuros professores de Matemática, ao participarem de espaços formativos – o grupo de estudos e as narrativas escritas –, e as contribuições dessa experiência para o seu desenvolvimento profissional.	Utiliza como principais lentes teóricas para discutir IPD: Cyrino (2016, 2017 e 2018) e Kelchtermans (2009)	As reflexões dos licenciandos, desencadeadas pelos espaços formativos a respeito da sua trajetória anterior ao Estágio, da observação de aulas, do planejamento e da regência de aulas, e da finalização de cada etapa do ECS, revelaram aspectos do movimento de constituição da identidade profissional do professor de Matemática, mobilizados por esses estagiários. Os resultados da pesquisa indicaram a relevância desses espaços formativos para o desenvolvimento da identidade profissional na formação inicial de professores de Matemática e de parcerias colaborativas no âmbito do ECS.

Fonte: Elaboração dos Autores.

Teixeira (2013), para investigar os elementos da IPD que foram mobilizados e desenvolvidos no contexto do ES e como as ações pedagógicas empreendidas no ECS contribuíram para mobilizá-los e desenvolvê-los, realizou uma entrevista semiestruturada com 10 alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina.

Para descrever e analisar o desenvolvimento da IPD dos estagiários nos diferentes momentos do ECS, apoiou-se teórico-metodologicamente em Ponte e Chapman (2008, p. 242), pois estes autores recomendam que o investigador busque, nas falas e narrativas dos FPM, os elementos relacionados ao “eu profissional que cada um constrói e reconstrói ao tornar-se professor”, em cada etapa do estágio curricular supervisionado

Assim, Teixeira (2013), durante a etapa do **Estágio de Observação**, identificou que os FPM mobilizaram e desenvolveram alguns elementos relacionados à IPD, tais como:

a intenção de incorporar ou não aspectos da prática pedagógica observados em outros professores; a apropriação do valor teórico da profissão docente; a apropriação do valor social da profissão docente; crenças sobre o ensino; a visão a respeito de uma boa aula; e a visão do tipo de professor que querem ou não querem ser (p. 86).

A caracterização desses elementos da IPD é relatada e explicitada por Teixeira (2013) por meio dos depoimentos narrativos dos estagiários. Por exemplo, os estagiários expõem suas visões sobre uma boa aula, narrando que, para eles, uma boa aula era chegar na sala, ministrar o conteúdo, passar exercícios, corrigir e depois fazer uma prova, sem muita preocupação em querer saber se os alunos aprenderam ou não.

Mas, no decorrer da experiência e das discussões durante o estágio, eles perceberam

que não era bem assim. Aos poucos foram incorporando ao seu eu profissional que essa visão que eles tinham de um bom professor era equivocada, pois uma boa aula e um bom professor tem como preocupação central a aprendizagem dos alunos.

Durante a etapa da **Orientação e da preparação das aulas** para o Estágio de Regência, os futuros professores revelaram também a mobilização e o desenvolvimento de alguns elementos relacionados à IPD, tais como:

crenças a respeito do planejamento de aulas; apropriação do valor teórico da profissão; o despertar de um senso crítico no planejamento de aulas; abertura para o trabalho com os pares; o desenvolvimento de uma atitude de pesquisa; capacidade de refletir antes da experiência; e apropriação de características profissionais do orientador (TEIXEIRA, 2013, p. 98).

Na etapa do **Estágio de Regência**, os FPM revelaram a mobilização/desenvolvimento de elementos relacionados à IPD, sobretudo em relação à docência e à supervisão, tais como:

ressignificação a respeito de uma boa aula; crenças sobre si mesmo como professores; crenças sobre o ensino e a aprendizagem; apropriação do valor social da profissão; conscientização a respeito de situações imprevistas; incorporação de atitudes que interferem no ambiente de aprendizagem; capacidade de refletir sobre a experiência; um entendimento de si mesmo como aprendiz; novos conhecimentos a respeito do ensino; e, reafirmação da decisão de ser professor (TEIXEIRA, 2013, p. 109).

Rodrigues (2019), por outro lado, optou por conduzir uma série de estudos na sua tese para analisar diversos aspectos do desenvolvimento da Identidade Profissional (IP) de futuros professores de Matemática (FPM) durante as diferentes etapas de formação e estágio. No Paper 1, ele investigou os conhecimentos e crenças dos FPM durante o Estágio de Observação, destacando sua associação com a linguagem, ensino e conhecimento matemático. No segundo paper, Rodrigues examinou o autoconhecimento dos FPM por meio do Vaivém, evidenciando como esse instrumento facilitou a reflexão sobre suas ações como estudantes e professores. No terceiro paper, ele analisou as ações dos FPM na preparação para o Estágio de Regência, observando como as experiências de vulnerabilidade contribuíram para o desenvolvimento da IP, especialmente em relação à autonomia. Por fim, no quarto paper, Rodrigues investigou como as ações durante o Estágio Curricular Supervisionado mobilizaram aspectos emocionais, morais e políticos dos FPM, destacando sua influência na promoção de compromissos de ação e transformação na prática docente.

As pesquisas de Teixeira (2013) e Rodrigues (2019) abordam diversos elementos e aspectos relativos à IPD dos FPM em contextos diferentes de estágio e formação. Teixeira

(2013) limita-se a investigar os elementos da IPD mobilizados e desenvolvidos durante o ECS e como estes variam e evoluem ao longo das etapas do ECS. Rodrigues (2019), por outro lado, explora aspectos diferentes da IPD dos FPM em contextos variados de formação e ECS, destacando a complexidade e diversidade desse processo. No Estágio de Observação, analisa os conhecimentos e crenças mobilizados em sua relação com a linguagem, o ensino, as trajetórias hipotéticas de aprendizagem e o conhecimento matemático. A seguir, analisa aspectos do autoconhecimento mobilizado pelos FPM no Vaivém, que é um instrumento de comunicação escrita entre formador e futuro professor, em processo de formação, revelando-se um instrumento potencial para analisar aspectos do movimento de constituição da IPD de FPM. No terceiro paper, Rodrigues aborda as ações dos FPM na preparação para o Estágio de Regência (ER), evidenciando como essas experiências contribuem para o desenvolvimento da IPD, com foco na autonomia, vulnerabilidade e senso de agência. Por fim, Rodrigues também analisou as ações do ECS que mobilizam aspectos emocionais, morais e políticos dos FPM em suas reflexões sobre o ER, revelando como esses elementos promovem o compromisso de ação e transformação na prática docente.

Lima (2019), por sua vez, discutiu como o ECS das licenciaturas do IFRN/Cnat⁴, contribui para a construção da IPD de alunos do curso de Matemática, Espanhol e Física. A pesquisa contou com a participação de 193 alunos dos três cursos. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário. A pesquisadora aponta como uma grande dificuldade “A pouca quantidade de alunos participantes da pesquisa se deu devido a muitos licenciandos optarem pelo Programa Residência Pedagógica como cumprimento do estágio curricular supervisionado.” (LIMA, 2019, p. 24). Na sua análise, a pesquisadora apontou que, em unanimidade, os sujeitos da pesquisa concordam que o ECS contribui para a integração entre teoria e prática, sendo que, para alguns, essa contribuição se dá em totalidade e para outros em parte. “A maioria dos sujeitos da pesquisa reconhece a IPD como características, estas advindas das experiências que se tem ao longo da sua formação e carreira profissional e pessoal”. (LIMA, 2019, p. 79).

Barbosa (2021) também investigou aspectos do movimento de constituição da identidade profissional de dois futuros professores de Matemática, ao participarem de espaços formativos. A pesquisa de campo foi realizada concomitante ao ECS. “Utilizou diário de campo, entrevistas narrativas com os professores supervisores, gravações em áudio e vídeo dos encontros e avaliação e autoavaliação (oral e escrita) do trabalho com o grupo de estudos”

⁴ Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal.

(p.109). As reflexões dos licenciandos desencadeadas pelos espaços formativos a respeito da sua trajetória anterior ao Estágio, da observação de aulas, do planejamento e da regência de aulas e da finalização de cada etapa do ECS, revelaram aspectos do movimento de constituição da identidade profissional do professor de Matemática, mobilizados por esses estagiários. Esses aspectos se relacionam às crenças, ao conhecimento didático, ao autoconhecimento, à autonomia, ao compromisso político e às emoções. Os resultados da pesquisa indicaram a relevância desses espaços formativos para o desenvolvimento da identidade profissional na formação inicial de professores de Matemática e de parcerias colaborativas no âmbito do ECS.

Em síntese, os estudos de Teixeira (2013), Rodrigues (2019), Lima (2019) e Barbosa (2021) nos revelam diferentes aspectos do desenvolvimento da IPD de FPM em contextos de ECS presencial. Teixeira (2013) evidenciou a evolução desses aspectos ao longo das etapas do ECS. Rodrigues (2019) mostrou como os diversos aspectos e nuances da IPD dos FPM estão relacionados e vinculados aos diferentes contextos de ECS, destacando a associação entre conhecimentos, crenças, autoconhecimento, autonomia, emoção, compromisso moral e compromisso político e agência profissional. Lima (2019), ao examinar a construção da IPD de alunos de diferentes cursos de licenciatura, evidenciou a integração entre teoria e prática como um dos principais benefícios percebidos pelos participantes. Por fim, Barbosa (2021), ao investigar a influência dos espaços formativos, durante o ECS, na constituição da IPD de FPM, revelou a importância desses espaços no desenvolvimento de crenças, conhecimentos didáticos, autoconhecimento, autonomia, compromisso político e emoções.

Grupo 2: Identidade profissional docente de futuros professores de matemática no contexto do ECS da Licenciatura à distância

A pesquisa pertencente a esse grupo evidencia o aumento da oferta de cursos de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância (EaD) e tratam da questão da constituição da IPD dos alunos nessa modalidade de ensino apontando as principais dificuldades encontradas pelos professores, alunos e tutores nesse processo.

Tabela 6 – Estudos que têm como foco de estudo a IPD no contexto da Licenciatura à Distância

Autor	Objetivos da pesquisa	Abordagem teórica utilizada	Principais resultados
	Compreender as tensões e contribuições vivenciadas na construção da identidade	Utilizou como aportes teóricos para discutir IPD:	Evidencia-se a falta de interação e reflexão na disciplina de estágio, o que leva os estagiários a lidarem sozinhos com as tensões vivenciadas, resultando em dificuldades para gerir suas emoções.

Costa (2018)	profissional do futuro professor de Matemática a partir da aprendizagem docente e do conhecimento especializado do professor de matemática no contexto do estágio curricular em um curso a distância.	Dubar (1997); Wenger (1998); Oliveira (2004); Gama e Fiorentini (2008); Rodrigues et al., (2015); Darragh (2016).	Além disso, observa-se que o conhecimento especializado dos licenciandos ainda está em processo de constituição, com lacunas percebidas, especialmente em relação à conexão entre os conteúdos matemáticos. No entanto, o estudo ressalta que o domínio desse conhecimento especializado desempenha um papel crucial na constituição da identidade profissional do futuro professor, fornecendo as competências e conhecimentos necessários para sua atuação profissional.
--------------	---	---	--

Fonte: Elaboração dos Autores.

Costa (2016), visando compreender as tensões e contribuições vivenciadas na construção da identidade profissional do futuro professor de matemática no contexto do ECS em um curso a distância, investigou quatro alunos de um curso de Licenciatura em Matemática, “onde as narrativas de cada sujeito foram construídas com base em um dossiê composto de diversos instrumentos de coleta de dados adotados: questionário, entrevista semiestruturada, e-mails, atividades dos alunos no AVA” (p. 99).

Para analisar as tensões vivenciadas na constituição da identidade dos futuros professores num contexto de estágio, em um curso de Licenciatura em Matemática à distância, buscou aportes teóricos em Dubar (1997) e em Gama e Fiorentini (2008). Pois, com base nesses autores, “a identidade profissional não se constrói sozinha, mas na interação com outros licenciandos/estagiários” (COSTA, 2018, p. 230) e com formadores da universidade e supervisores da escola, gerando tensões, mesmo num contexto colaborativo, devido ao “julgamento de seus pares, além das orientações, problematizações e autodefinições vivenciadas no convívio com outras pessoas” (*Ibidem*). Apoiou-se teoricamente também em Wenger (1998), Oliveira (2004) e em Rodrigues et al., (2015), por estes entenderem que a identidade profissional do professor em formação envolve sua trajetória escolar e pessoal e que sua história de vida se “cruza com a de outros indivíduos que o influenciam, positiva ou negativamente, evidenciando que os contextos sociais e culturais nos quais se desenvolveu também influem na constituição da sua identidade profissional” (COSTA, 2018, p.223).

Destacamos, dentre os resultados deste estudo, os questionamentos e observações a respeito da falta de interação e reflexão na disciplina de estágio no curso EaD, uma vez que o estagiário acaba refletindo sozinho sobre as tensões vivenciadas. Isso faz com que os licenciandos tenham dificuldades de lidar com suas emoções tanto positivas quanto negativas.

Outro ponto destacado pela autora é que o conhecimento especializado do licenciando, para ensinar a matemática escolar, ainda está se constituindo, por isso apresenta lacunas. Uma dessas lacunas está relacionada às conexões estabelecidas entre os conteúdos matemáticos.

Entretanto, o estudo evidenciou que “o domínio desse conhecimento especializado influencia fortemente a constituição da identidade profissional do futuro professor, pois possibilita a aquisição de competências e conhecimentos que dão suporte a sua futura atuação profissional” (COSTA, 2018, p. 152).

Além disso, Costa (2018, p. 246) evidenciou que “as tensões se concentram no processo de planejar uma aula e implementá-la, sobretudo à gestão de sala de aula. É nesse processo que os licenciandos expressam uma necessidade latente de discutir e refletir sobre as experiências vivenciadas no campo de estágio”. Nesse sentido, a constituição da identidade profissional do professor em seus processos de formação no contexto de uma licenciatura à distância, foi influenciada “pela falta de interação com o tutor online e/ou professor formador – bem como com o professor supervisor da escola e com os próprios colegas de estágio” (p. 252). Na falta dessa interação, os estagiários lançaram mão de alternativas tais como: realizar autorreflexão; estabelecer interlocução com a “própria família para refletirem juntos sobre o modo de ensinar, sobre como gerir a sala de aula...”; buscar apoio na própria escola, sobretudo quando se sentiram membros iniciantes “da comunidade de professores de matemática da escola, principalmente quando os professores supervisores elogiavam” e aprovavam sua atuação profissional, “evidenciando indícios de que sua identidade profissional em construção estava se alinhando ao modelo (ou identidade) de professor que a comunidade escolar valoriza e espera de um professor de matemática” (p. 252). Identidade essa que pode ser, muitas vezes, da tradição pedagógica, isto é, do professor como centro do processo de ensino, que expõe a matéria e passa exercícios, que controla a disciplina escolar e não abre espaço para a exploração e a negociação de significados com os alunos.

Uma contribuição importante deste estudo para a formação de professores no contexto da licenciatura em EaD é que as funções do professor formador e do tutor online sejam “repensadas no âmbito do ECS, priorizando a participação de profissionais qualificados academicamente e com experiência anterior em sala de aula presencial, de modo que possam promover orientações eficazes e criar um ambiente interativo entre os estagiários e os supervisores da escola, tendo por base um planejamento coletivo das aulas relevantes, regência de classe com compartilhamento de episódios de sala de aula, para reflexão e análise conjunta da prática dos estagiários” (COSTA, 2018, p. 257).

Grupo 3: Identidade profissional docente do FPM no contexto do PIBID.

Os estudos desse grupo aproximam-se devido à preocupação em identificar as relações

entre a IPD de FPM, que participam do Programa Institucional de iniciação a docência (PIBID), e como a participação dos licenciandos em matemática nesse programa pode contribuir para constituição da IPD. Os três estudos citados a seguir, na tabela 3, evidenciam o impacto do PIBID na constituição da IPD de futuros professores de matemática.

Tabela 4 – Estudos que tem como foco a IPD no contexto do PRP

Autor	Objetivos da pesquisa	Abordagem teórica	Principais resultados
Caporale (2016)	Analisar como o(a)s futuro professores e a professora em exercício vão atribuindo sentido as suas experiências e constituindo a identidade docente, ao participar de práticas de (auto)formação compartilhadas.	Utiliza como principais aportes teóricos para discutir IPD: Nóvoa (1991; 2000) e Dubar (1997).	A identidade do professor de matemática constitui-se por meio das interações sociais estabelecidas nos diferentes contextos e tempos da vida. Ela não é dada por alguém e nem é algo que se possui, nem é imutável. A partir das histórias contadas pelos sujeitos, foi possível perceber o quanto cada uma delas compõe um universo único, embora com aproximações, devido ao momento histórico e aos contextos sociais: família, escola de educação básica, formação e atuação docente. O (PIBID), evidenciou-se como espaço de formação de professores, pelas múltiplas possibilidades de aprendizagens e identificações profissionais propiciadas aos futuros professores e professores – por um lado, pela sua estrutura e organização; por outro, pelo trabalho incessante dos sujeitos e dos professores orientadores da Universidade.
Araújo (2017)	Investigar quais aspectos influenciam a formação da IPD do futuro professor no contexto do PIBID	Analisa e discute a IPD sob um viés sociológico tendo como principal referencial teórico: Dubar (1997 e 2009); Hall (1997) e Pimenta(2000).	A análise dos dados mostrou que muitos licenciandos têm conhecimento sobre o que é ser professor, mas não se identificam como tal, pois ainda enxergam a partir da perspectiva de alunos. No entanto, quando esses licenciandos começam a se posicionar como professores no Triângulo Didático-Pedagógico, estabelecendo relações entre professor/estudante, professor/saber e estudante/saber, a IPD começa a se formar. Conclui que o PIBID, ao proporcionar oportunidades de adquirir saberes docentes por meio de diversas relações no ambiente educacional, tem contribuído significativamente para a formação da identidade do futuro professor, especialmente nos subprojetos investigados.
Conceição (2019)	Investigar os sentidos e significados que bolsistas do PIBID, no período de 2014-2018, atribuem ao seu processo formativo, ao participarem do referido programa.	A autora discute identidade docente sob a perspectiva epistemológica de Ludwik Fleck que aborda os “estilos de pensamento nas ciências”.	A autora concluiu que existe uma relação íntima da constituição da IPD com a profissão docente ao identificar a temática “eu quero ser professor de Matemática”: “ <i>O PIBID Melhorou, me ajudou a ter certeza que quero seguir nessa profissão</i> ”. O PIBID, em particular, PIBID-Matemática/SC/UFS, permitiu evidenciar nos diálogos formativos a existência de “ <i>Estilos de Pensamento</i> ” comuns, os quais irão ao longo do processo instituir um novo coletivo de pensamento. Dessa forma, a autora acredita que, com o passar do tempo, os pibidianos vão constituindo o seu próprio “ <i>Estilo de Pensamento</i> ”, com ideias mais claras, o que se deve aos diálogos proporcionados pelo grupo, ou seja, as singularidades do subgrupo investigado irão dar sentido a cada um deles, no desejo de querer ser professor.

Fonte: Elaboração dos Autores.

Caporale (2016) investigou como o(a)s futuro(a)s professores(as) e a professora em exercício, que participam do PIBID, vão atribuindo sentido as suas experiências e constituindo

a identidade docente, ao participar de práticas de (auto)formação compartilhadas neste contexto. Essas práticas de (auto)formação se referem a atividades ou estratégias de desenvolvimento profissional em que os futuros professores participaram coletivamente no PIBID para promover seu próprio crescimento e aprendizado. A pesquisa foi desenvolvida com alunos da Licenciatura em Matemática e com a preceptora dos alunos na escola básica, os quais participaram de uma prática reflexiva de (auto)formação, que pressupõe aprendizagens no âmbito pessoal e profissional, à medida em que puderam voltar o olhar para si mesmos, conhecer-se a partir da dinâmica da mediação da escrita e pelo movimento do pensar sobre o pensar.

O movimento de constituição da IPD da preceptora e dos futuros professores ocorreu em três etapas distintas: as vivências anteriores ao ingresso na universidade (onde foi dado destaque às crenças e concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre o que é ser um bom professor); as experiências ao longo das atividades desenvolvidas nas interações ocorridas durante o período formativo oferecido pela instituição (onde podemos notar tensões e confrontos com as crenças e concepções que eles construíram antes de ingressar na universidade); e as reflexões sobre tais experiências durante a elaboração do memorial de formação. Caporale (2016) conclui que as IPD dos participantes do PIBID “foram se configurando no contexto da família, da escola de educação básica, da universidade e da atuação profissional” (p. 197).

Araújo (2017), por sua vez, enfatiza o PIBID como um espaço no qual os futuros professores têm a possibilidade de experienciar a realidade da sala de aula, de modo que eles possam vivenciar a futura profissão na prática. A análise dos dados mostrou que, antes de iniciarem o PIBID, muitos licenciandos tinham conhecimento sobre o que é ser professor, mas não se identificavam como tal, pois ainda se enxergam a partir da perspectiva de alunos. Entretanto, esta construção da IPD começa a ser construída a partir das reflexões e problematização de saberes no contexto do PIBID, sobretudo quando os licenciandos começam a se posicionar como professores no Triângulo Didático-Pedagógico, estabelecendo relações entre professor/estudante, professor/saber e estudante/saber. Assume identidade docente como um processo contínuo e dinâmico de construção individual e coletiva, influenciado por diversos fatores, como experiências de vida, interações sociais, contextos culturais e históricos, além das relações estabelecidas com o conhecimento e com a prática pedagógica.

A pesquisa de Conceição (2019) se diferencia das demais pesquisas deste grupo, por analisar e discutir a IPD, no contexto do PIBID, utilizando um referencial teórico que não

aborda especificamente a IPD, mas os *estilos de pensamento* na perspectiva epistemológica de Ludwik Fleck e que possui relação com a constituição da identidade do professor. Trata-se, portanto, de um referencial complementar que pode agregar outras compreensões sobre o processo de construção da IPD principalmente das áreas de ciências e matemática.

Fleck (2010) argumenta que os cientistas são influenciados por seus contextos sociais e culturais, e que o conhecimento científico não é uma descoberta puramente objetiva da realidade, mas sim uma construção social moldada por fatores históricos, culturais e sociais. Defende o estudo dos "estilos de pensamento" por estes serem padrões de pensamento compartilhados por grupos de cientistas, sobretudo o modo como estes interpretam dados, constroem teorias e compreendem do processo de construção do conhecimento e da identidade dentro de contextos sociais e culturais específicos. Com base neste referencial, Conceição (2019) interpretou que as relações e problematizações em torno do conhecimento contribuíram para os bolsistas do PIBID atribuírem significados sobre o ensino.

A autora argumenta que essas interações representam a própria dinâmica social de envolvimento com o conhecimento matemático, abrangendo dimensões epistêmicas, identitárias e sociais, tanto em relação aos outros como a si mesmos. Esse engajamento com o conhecimento é impulsionado pelo desejo de se tornarem professores de Matemática, conduzirem pesquisas científicas e participarem de atividades de extensão. Dentro dessas interações, as subjetividades dos participantes do PIBID se manifestam em uma coletividade singular, formando um Coletivo de Pensamento.

Ao tentar fazer uma síntese dos resultados deste grupo de estudos, que investigaram a contribuição do PIBID na construção da identidade profissional de professores em formação, podemos dizer que Caporale (2016) evidenciou que os participantes do PIBID, mediante reflexão sobre suas trajetórias de vida, foram configurando suas identidades em diversos contextos e circunstâncias, ganhando mais destaque o contexto familiar, o escolar ao longo da educação básica, e principalmente a universitária da formação inicial e durante a prática profissional como professores de matemática. Araújo (2017) destaca que PIBID pode contribuir para o desenvolvimento da IPD, sobretudo se suas experiências discentes e docentes forem tomadas como objeto de reflexão e problematização, onde possam confrontar e ressignificar suas crenças e saberes. Por outro lado, Conceição (2019) amplia o debate ao utilizar o referencial teórico de Ludwik Fleck para analisar a construção da IPD, enfatizando a interação entre os participantes do PIBID e o conhecimento matemático como elementos essenciais na formação dessa identidade. Esses estudos demonstram, portanto, que a identidade docente é um

processo dinâmico, influenciado por diversas experiências, interações e contextos, e que o PIBID desempenha um papel significativo nesse processo, proporcionando oportunidades para reflexão e experimentação.

Grupo 4: Identidade profissional docente de FPM no contexto do PRP

Encontramos apenas um estudo, relativo à formação inicial, que tomou como contexto o Programa de Residência Pedagógica (PRP) para investigar a contribuição deste programa para o desenvolvimento da IPD de residentes (professores de matemática em processo de formação), conforme informações coletadas e apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Estudos que tem como foco a IPD no contexto do PRP

Autor	Objetivos da pesquisa	Abordagem teórica	Principais resultados
Freitas (2020)	Compreender a construção da identidade profissional de estudantes da Licenciatura em Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB a partir das histórias de vida e das aprendizagens experienciais e/ou formadoras realizadas ao longo da trajetória existencial e formativa.	Assume a identidade como construção do sujeito através das relações sociais e do contexto dos espaços-tempos nos quais ele está inserido. Utiliza como aporte teórico sobre IPD: Tardif et al. (1991); Gauthier (1998); Pimenta (2005); Josso (2010) e Nóvoa (2014).	Com as histórias de vida dos licenciandos em Matemática do PRP, foi possível identificar os limites e as possibilidades para a escolha da Matemática e o desenvolvimento dos estudantes em busca da docência. Neste sentido, as histórias de vida não remontam apenas ao passado, mas a direção que os licenciandos estão tomando e como estão agindo no presente. Assim, o autor conseguiu observar que os licenciandos escolheram a formação específica a partir de suas relações sociais, por influência de seus professores, por questões de natureza cultural e pela maneira de pensar, influenciando nessa maneira a constituição identitária deles. A construção da trajetória dos estudantes permitiu visualizar a importância de suas experiências dentro do espaço formador. A trajetória acadêmica é importante, pois permite a construção da identidade docente.

Fonte: Elaboração dos Autores.

Freitas (2020), em sua pesquisa, analisa e discute a IPD tendo por base as histórias de vida de oito estudantes do PRP do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Procurou discutir a IPD na formação inicial de professores, levando em consideração toda a trajetória de vida de cada sujeito, desde a inserção na vida escolar, perpassando por suas vivências socioculturais, até chegar à vida Universitária, quando os seus saberes docentes foram significativamente ampliados. As histórias de vida dos estudantes, assim, mostram os caminhos trilhados desde suas infâncias rumo à profissionalização docente. Dentro do ambiente escolar, os estudantes destacaram sua relação com a Matemática e como foi sua escolha para o curso de licenciatura

em matemática.

O autor percebeu, na fala dos estudantes, que a escola representou para eles um espaço de formação, onde a aprendizagem é constituída pelas suas vivências. O saber existencial, que congrega crenças, percepções e sentimentos (BARGUIL, 2016), é posto em evidência quando os estudantes refletem sobre a sua atuação como bolsistas, revelando que suas identificações com a profissão docente foram aos poucos sendo modeladas. Esse movimento de construção de suas narrativas faz parte da construção da identidade profissional como docente, segundo o autor. As vivências destes estudantes dentro do âmbito escolar, no PRP e nos Estágios, permitem mobilizar a construção identitária da profissão docente. Essas narrativas evidenciaram, além desta construção, fazer com que eles se apropriassem de sua própria história de vida para que pudessem produzir sentidos e saberes acerca deles mesmos e de sua escolha profissional. Tendo por base as discussões com os FPM sobre a temática “histórias de vida” e ao ouvir e analisar suas narrativas, o autor chegou às seguintes conclusões:

as histórias de vida dos estudantes os ajudaram a compreender os aspectos significativos de sua formação humana e de sua trajetória até chegar à Universidade; a afirmação do Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica para a concretização de suas identidades; as atividades nas escolas-campo propiciaram aos licenciandos trabalhar o ensino com pesquisa e a compreender a realidade educacional tornando-os sujeitos reflexivos; as histórias de vida são elementos constituintes da construção identitária do sujeito e que esta identidade se atrela à formação docente. (FREITAS, 2020, p. 160).

O Autor, tendo por base os resultados de seu estudo, recomenda que os cursos de licenciatura devam propor “alguma disciplina em seus currículos que trabalhem a dimensão das histórias de vida, levando em consideração a subjetividade e os aspectos cognitivos dos futuros professores” (Ibidem).

Grupo 5: Identidade profissional docente de futuros professores de matemática em outros contextos

Esses estudos discutem a IPD em contextos diferentes dos citados anteriormente, sendo que o primeiro é desenvolvido com estudantes concluintes do curso de Licenciatura em matemática e o segundo é desenvolvido com alunos do curso de Licenciatura em Matemática que, mesmo sem concluir a licenciatura, já atuavam como professores na Educação Básica de escolas públicas ou privadas.

Tabela 7 – Estudos que tem como foco a IPD em outros contextos formativos

Autor	Objetivos da pesquisa	Abordagem teórica utilizada	Principais resultados
Andruchak (2016)	Analisar os sentidos formativos atribuídos por estudantes concluintes dos cursos de licenciatura em (Letras, biologia, matemática e pedagogia) ligados à construção de sua IPD no decorrer do processo de socialização e aprendizagem no meio universitário.	Discute identidade profissional docente a partir de um viés sociológico usando como aportes teóricos Dubar (2005), Nóvoa (2009), Péres Gómez (2001), Pimenta (1999) e Moita (2007).	Os resultados da pesquisa apontaram para a configuração de diferentes perspectivas em relação ao processo de socialização, aprendizagem acadêmica e profissional, e construção da identidade docente. Um outro fato revelado na pesquisa foi que a maior preocupação dos alunos que serão professores é a fortalecer sua identidade docente, aprendendo a ensinar a partir das observações de outros professores que tiveram ao longo da trajetória acadêmica.
Silva (2019)	Compreender se, para o estudante-professor de Matemática, a inserção antecipada em sala de aula interfere na sua identidade docente.	Assume a identidade como sendo um processo temporal que acontece em etapas distintas da vida desde a pré- formação, formação inicial e desenvolvimento profissional, que se desenvolve a partir de conhecimentos teórico-práticos sendo constituída de uma dimensão subjetiva e contextual na qual permanece ou não a identificação com a docência. Principais referências: Dubar (2006); Hall (2006); Nóvoa (2007); Pimenta (1999).	O autor conclui que a experiência antecipada interfere na identidade docente dos/das estudantes-professores/, no que diz respeito a dificuldade dos/as estudantes-professores/as de perceber as relações entre os saberes da formação profissional para a prática pedagógica. Segundo o autor isso ocorre pela baixa percepção/ligação entre os saberes do lócus de formação e da atuação profissional, os/as licenciandos/as-docentes buscam estratégias que superem os problemas impostos pelo contexto. A pesquisa mostrou também que a experiência antecipada interferiu e continua a interferir na identidade docente dos/as participantes de forma paradoxal, isto é, positiva ou negativa em termos de permanência ou desistência do magistério.

Fonte: Elaboração dos Autores.

Andruchak (2016) utiliza narrativas de licenciandos, desde o sexto até o décimo semestre dos cursos de licenciatura em Letras, Biologia, Matemática e Pedagogia, para investigar suas experiências de participarem do PIBID ou de experienciar a docência antes de concluir a licenciatura. Utilizou como aporte teórico para analisar os sentidos formativos atribuídos pelos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura sobre sua identidade profissional docente: Dubar (2005); Nóvoa (2009) e Pimenta (1999), entre outros.

Na pesquisa, quando a autora faz as análises, é possível perceber indícios de constituição da IPD, como revela a narrativa de um dos estagiários: “*São necessários encontros*

para falar dos estágios na hora que acontecem. Ajudaria esclarecer dúvidas de como explicar o conteúdo de outra forma, de como se comportar com determinadas atitudes. Assim eu teria condições de chegar no outro dia ainda melhor”(p. 199). Essas narrativas foram fundamentais para evidenciar os processos vivenciados pelos futuros professores dos cursos de licenciatura investigados e para compreender a constituição da IPD.

A pesquisa de Silva (2019), por sua vez, trata das eventuais interferências que a experiência antecipada na docência (antes de concluírem a licenciatura) pode trazer para a identidade docente dos/das estudantes-professores/as do curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA). Utilizou como aportes teóricos, inicialmente, estudos gerais das ciências sociais (DUBAR, 2006; HALL, 2006) e depois estudos do campo da Educação geral (GARCIA, 2009; NÓVOA, 2009; PIMENTA, 1999; PIMENTA e LIMA, 2012; VEIGA, 2007).

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes da Licenciatura em Matemática que já atuavam como professores de matemática nas escolas, antes de concluírem o curso. O estudo mostrou que a experiência antecipada interferiu e continua a interferir na identidade docente dos/as participantes de forma paradoxal, isto é, positiva, reafirmando o desejo de assumir a carreira do magistério, ou negativamente, quando a experiência antecipada, em um contexto de precarização, pode levá-los a desistir da carreira, antes de concluírem o ciclo formativo.

Andruchak (2016) e Silva (2019) investigaram a formação da IPD em contextos específicos de licenciatura em Matemática, porém com enfoques distintos. Entretanto, ambos os estudos oferecem insights importantes sobre a complexidade da formação da IPD, destacando a influência de experiências formativas e das práticas de ensino na construção dessa identidade.

Discussões de resultados e Considerações finais

Como vimos na seção anterior, a investigação sobre IPD dos FPM tem sido abordada sob diferentes contextos formativos, tanto nos ECS em licenciaturas presenciais (TEIXEIRA, 2013; LIMA, 2019; RODRIGUES, 2019 e BARBOSA, 2021), quanto na licenciatura em EaD (COSTA, 2018). Além disso, observa-se sua inserção em contextos formativos como o PIBID (CAPORALE, 2016; ARAÚJO, 2017 e CONCEIÇÃO, 2019) e o PRP (FREITAS, 2020), bem como em outros contextos (ANDRUCHAK, 2016 e SILVA, 2019).

Todas essas pesquisas utilizam uma variedade de aportes teóricos. No entanto, com

relação aos aportes teóricos desses trabalhos analisados no contexto brasileiro, observa-se uma escassez de autores vinculados ao campo da Educação Matemática que discutem a IPD de FPM. Apenas Cyrino (2016) e Gama e Fiorentini (2008) foram identificados nesse sentido. Ademais, também foram citados educadores matemáticos de Portugal, como Oliveira (2004) e Ponte e Chapman (2008), sendo Chapman de nacionalidade canadense.

No que diz respeito ao referencial teórico relacionado à IPD, observa-se que este é majoritariamente constituído por autores do campo da Sociologia, com ênfase em Dubar, Hall e Bauman. Esse resultado também foi evidenciado pelo estudo de De Paula e Cyrino (2017a).

Nos trabalhos de todos os grupos analisados, podemos observar uma convergência na defesa do desenvolvimento de uma formação inicial que enfatize o desenvolvimento da subjetividade dos FPM, em uma perspectiva cultural e social. Isso implica levar em consideração as experiências e vivências profissionais e pessoais que os FPM tiveram ao longo de suas vidas.

Apesar dos diversos referenciais teóricos utilizados nas pesquisas analisadas, e mesmo dentro das categorias que propomos, observa-se a ausência, em alguns dos trabalhos analisados, de uma definição, descrição ou caracterização mais clara da IPD, por parte dos autores. Esse aspecto foi percebido e discutido por Pimenta e Lima (2009) e por Meyer, Losano e Fiorentini (2022), ao abordarem a importância de assumir uma perspectiva teórica e epistemológica mais clara e consistente do conceito de identidade. Nós também consideramos que um posicionamento teórico e epistemológico sobre a IPD é fundamental para analisar a coerência teórico-metodológica da investigação. Talvez isso ocorra devido à complexidade e dinamicidade da IPD. A esse respeito, Cyrino (2016, p. 168) diz que:

Desenvolvimento da identidade profissional de professores é um processo complexo que envolve aspectos pessoais, profissionais, intelectuais, morais e políticos dos grupos nos quais os sujeitos estão envolvidos. ... Não consiste apenas no que os outros pensam ou dizem de nós, mas de como nos vemos e da capacidade de refletirmos sobre a nossa experiência.

Outro fato observado nas pesquisas analisadas foi que o uso de mais de um instrumento de coleta e produção de dados em um mesmo estudo se mostrou mais eficaz para evidenciar os diferentes aspectos da IDP dos FPM em comparação às investigações que se valeram de apenas um instrumento. Sabemos que a escolha dos instrumentos de coleta e produção de dados depende muito dos objetivos da pesquisa e da perspectiva teórica assumida. No entanto, a entrevista semiestruturada e as narrativas nas pesquisas analisadas mostraram ser recursos eficazes, pois permitem evidenciar o movimento de constituição de identidade ao longo do

tempo e situada em contextos específicos de formação.

Os resultados das pesquisas analisadas apontam para uma visão dinâmica da constituição da IPD e destacam uma ampla variedade de contextos nos quais ela se desenvolve. O processo de formação inicial em diferentes contextos (ECS, PIBID, PRP, EaD e outros) junto com as primeiras experiências docentes, ainda durante as ações de ECS, as relações com os colegas, o cotidiano escolar e a percepção dos outros, sobre si mesmos e seu trabalho, foram essenciais para o processo de constituição da IPD dos FPM.

Nesse sentido, houve um avanço nos contextos formativos em relação à pesquisa de De Paula e Cyrino (2017a), uma vez que, no período abrangente daquela pesquisa (2002-2012), o contexto formativo da PRP ainda não tinha sido investigado. Podemos observar que o PRP, apesar de ser um programa relativamente novo, se mostra, conforme Freitas (2020), um contexto formativo muito rico para o desenvolvimento da IPD dos FPM. Isso ocorre à medida que permite aos residentes vivenciarem o futuro campo de trabalho, tendo a oportunidade de planejar, refletir e dialogar com o coordenador, preceptor e demais residentes do PRP o que é ser um bom professor de matemática numa perspectiva exploratória e de negociação de significados, tendo como foco prioritário da ação educativa a aprendizagem dos alunos.

O estudo da constituição da IPD do FPM, no contexto da EAD, conforme Costa (2018), evidenciou que o Estágio Curricular Supervisionado na escola (ambiente presencial) é um momento importante e fundamental para os FPM romperem com a identidade do professor como centro do processo de ensino, que expõe a matéria, passa exercícios e que controla a disciplina escolar. Mas, para isso, é necessário repensar as funções do professor formador e do tutor online, de modo que possam promover orientações eficazes e criar um ambiente realmente interativo e problematizador entre os estagiários e os supervisores da escola. Isso implica planejar coletivamente aulas exploratórias e relevantes culturalmente, desenvolvendo um ambiente de reflexão e investigação sobre a própria prática, mediante análise conjunta de episódios de sala de aula. (COSTA, 2018, p. 257).

Com relação aos principais aspectos ou elementos característicos da IPD dos FPM investigados e encontrados pelas pesquisas aqui analisadas incluem: (1) intenção de incorporar aspectos da prática pedagógica observados em outros professores; (2) valor teórico e social da profissão docente; (3) Crenças sobre o ensino e a aprendizagem; (4) Visão do tipo de professor desejado; (5) Autoconhecimento e reflexão sobre a prática; (6) Desenvolvimento da autonomia e da capacidade de planejamento; (7) Consciência sobre situações imprevistas e gestão da sala de aula; (8) Engajamento com o conhecimento matemático e a prática pedagógica; (9)

Aprendizagem colaborativa e interações com outros profissionais da educação; e (10) Agência profissional docente.

Esses elementos foram mobilizados e desenvolvidos nos diferentes contextos de formação e no ECS por meio de diversas estratégias pedagógicas, interações sociais e experiências práticas. Isso inclui atividades como observação de aulas, participação em espaços formativos, planejamento e regência de aulas, reflexão sobre a prática e interação com colegas e supervisores. Essas experiências proporcionaram oportunidades para os FPM explorarem e redefinirem suas identidades profissionais, desenvolvendo competências, crenças e valores alinhados com a prática docente reflexiva.

Os estudos aqui analisados oferecem contribuições significativas para a formação inicial de professores de matemática, fornecendo insights e orientações para o desenvolvimento de suas identidades profissionais. Esses estudos destacam a importância da reflexão sobre a prática, a importância do conhecimento matemático e pedagógico, e da colaboração com colegas e supervisores como elementos-chave no movimento de constituição da IPD dos FPM. Além disso, apontam para a necessidade de repensar as práticas de formação e estágio, promovendo ambientes de aprendizagem colaborativos, reflexivos e orientados para a ação, que valorizem a diversidade de experiências e perspectivas dos FPM e os preparem para os desafios da profissão docente.

Entretanto, há necessidade de desenvolver outros estudos, para investigar a IDP de FPM em outros contextos formativos como, por exemplo, os ECS e PRP mediante utilização de processos formativos como o Lesson Study (LS) ou o Estudo da Aula (PINA NEVES; FIORENTINI; SILVA, 2022).

Esse fato motivou o primeiro autor a dar continuidade a sua pesquisa de doutoramento, a qual passou a ter como objetivo investigativo: compreender como os FPM que participam do PRP, mediante utilização do LS como processo formativo, desenvolvem sua IPD neste contexto. Esta pesquisa em desenvolvimento tem como pergunta orientadora: como os futuros professores de matemática participantes do PRP orquestram as vozes e os discursos provenientes do PRP e da universidade para construir compreensões de si mesmos como futuros educadores em uma perspectiva sociocultural? Podemos também nos indagar: que aspectos característicos da IPD são mobilizados pelos residentes durante sua participação no PRP?

Referências

- ANDRUCHAK, A. L. **Os sentidos formativos dos estudantes de licenciatura: socialização, aprendizagens e identidade docente.** 2016. 241f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- ARAÚJO, R. N. **A formação da identidade docente no contexto do PIBID: um estudo à luz das relações com o saber.** 2017. 165f. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática do Centro de Ciências Exatas) Universidade Estadual de Londrina, 2017.
- BARBOSA, C. P. **A identidade profissional na formação inicial de professores de Matemática: um estudo no Estágio Curricular Supervisionado.** 2021. 241f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2021.
- CAPORALE, S. M. M. **Escrever e compartilhar histórias de vida como práticas de (auto) formação de futuros professores e professoras de matemática.** 2016. 241 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP, 2016.
- CONCEIÇÃO, E. B. O. **Singularidades e subjetividades de um grupo do PIBID na área de matemática: contribuições para o processo de formação de identidade professoral.** 2019. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.
- COSTA, P. K. A. **Tensões e contribuições do estágio curricular na constituição da identidade profissional do licenciando em Matemática na EaD.** 2018. 307f. Tese (doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin, PECIM, Campinas, SP, 2018.
- CYRINO, M.C.C.T. Mathematics Teachers' Professional Identity Development in Communities of Practice: Reifications of Proportional Reasoning Teaching. *Bolema*, v.30, n. 54, p. 165–87, 2016. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v30n54a08>
- DARRAGH, L. Identity research in mathematics education. *Educational Studies in Mathematics*, v. 93, n. 1, p. 19-33, 2016. <https://doi.org/10.1007/s10649-016-9696-5>
- DE PAULA, E. F.; CYRINO, M.C.C.T. Identidade Profissional de professores que ensinam matemática: panorama de pesquisas brasileiras entre 2001-2012. *Zetetiké*, v.25, n.1, p. 27-45, 2017a. <https://doi.org/10.20396/zet.v25i1.8647553>
- DE PAULA, E.F.; CYRINO, M.C.C.T. Polos teóricos e epistemológico presentes em pesquisas brasileiras sobre Identidade Profissional de Professores que Ensinam Matemática. *Imagens da Educação*, v. 8, n. 2, p. 1-23, 2017b. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i2.42751>
- FIORENTINI, D.; GRANDO, R. C.; MISKULIN, R. G. S.; CRECCI, V. M.; LIMA, R. C. R.; COSTA, M. C. O professor que ensina matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In: Fiorentini, D.; Passos, C. L. B. & Lima R. C. R. (org.). **Mapeamento**

da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: Período 2001-2012. FE-Unicamp: Campinas, E-book. 2016, p. 17-41.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico.** Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FREITAS, B. M. **A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB.** 2020. 191f. - Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2020.

GAMA, R. P.; FIORENTINI, D. Identidade de Professores Iniciantes de Matemática que Participam de Grupos Colaborativos. **Revista Horizontes**, v. 26, n. 2, p.31-43, 2008.

GEPFPM (2018). Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Matemática e as Revisões Sistemáticas. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ORTIGÃO, M. I. R. (Orgs.), *Abordagens Teóricas e Metodológicas nas Pesquisas em Educação Matemática* (pp. 234-254). Brasília: SBEM.

LIMA, P.F.S. **O estágio supervisionado na construção da identidade dos docentes em formação:** um estudo de caso dos licenciados do IFRN Campus Natal-Central. 2019. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

LOSANO, A. L. FIORENTINI, D. A constituição identitária de professores de matemática no contexto dos mestrados profissionais. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v.34. 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-4698190193>.

LOSANO, L.; FIORENTINI, D.; VILLARREAL, M. The development of a mathematics teacher's professional identity during her first year teaching. **Journal of Mathematics Teacher Education**, v. 21, p. 287–315, 2018. <https://doi.org/10.1007/s10857-017-9364-4>

LUTOVAC, S.; KAASILA, R. Future Directions in Research on Mathematics-Related Teacher Identity. **International Journal of Science and Mathematics Education**, v. 16, p. 759–776, 2018. <https://doi.org/10.1007/s10763-017-9796-4>

MEYER, C.; LOSANO, A. L.; FIORENTINI, D. Modos de conceituar e investigar a identidade profissional docente nas revisões de literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. 1-19, e246037, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248246037>

OLIVEIRA, H. Percursos de identidade do professor de Matemática em início de carreira: O contributo da formação inicial. **Quadrante**, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 115-145, jan./jun. 2004. <http://hdl.handle.net/10451/6963>

RODRIGUES, P.H. **Identidade profissional de futuros professores de Matemática no Contexto do estágio supervisionado.** 195 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade estadual de Londrina, 2019).

SILVA, J. M. **As percepções dos/as estudantes-professores/ras de matemática do Agreste Pernambucano acerca da construção da identidade docente a partir da experiência**

antecipada na docência. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

TEIXEIRA, B.T. O Estágio Supervisionado e o desenvolvimento profissional de futuros professores de Matemática: uma análise a respeito da identidade profissional docente. 2013. 184 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina: 2013.